6.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1926 — N.º 1534

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. Krishnamurti, actual presidente da Ordem Estrela do Oriente, está destinado a reincarnar Cristo, realisando o tipo do novo Messias.

A Teosofia e o Espiritismo não desamarram desta crença.

Como ha quasi dois mil anos, o Grande Instrutor—a Ordem Estrela do Oriente teve entre os seus fundadores um coronel—pregará o amor, a fim de evitar uma grande guerra que nos ameaça.

Se as suas doutrinas fraternas não forem bem acolhidas, como no tempo de Caifás, é de prevêr que, em vez da concordia, a colera e os odios se espalhem pela terra.

Cristo tornará a subir a ladeira do Calvario, com a cruz ás costas.

Os maus acusa-lo-hão de iniquo, padecendo os seus sequazes afrontas e escarneos.

O mundo repetirá uma velha historia de vinte seculos—batalhas, incendios, massacres, ruinas e calunias.

Como não temos a honra de conhecer o sr. Krishnamurti, não podemos deixar de recomendar-lhe a leitura atenta dos fastos do Cristianismo, a fim de que ele medite, uns segundos ao menos, sobre a tormenta em que se vai meter.

* * *

O DR. Antonio Goulart, que acaba de perder a vida no Mondego, que percorria, em viagem para Coimbra, no seu *hidroglisseur*, era um apaixonado cultor dos desportos, ao mesmo tempo que um rapaz cheio de vida e de espirito.

Herdeiro duma grande fortuna, não se sentia disposto a gosá-la, egoistamente, pois amava o trabalho e as iniciativas que o fecundam.

Quiz a sua má sorte que, em plena mocidade, a morte o surpreendesse, precisamente quando o seu entusiasmo desportivo era mais vivo e generoso.

O *Diario de Lisboa* apresenta os seus sentimentos á familia enlutada, principalmente á sr.ª D. Maria Goulart, sua mãe extremosissima.

* * *

NO teatro de São Carlos, devia realizar-se no proximo sabado, ás 5 horas e meia, uma conferencia do sr. dr. Julio Dantas, promovida pela União Intelectual Portuguesa.

Por motivos imprevistos, porém, essa conferencia é substituida por uma do nosso querido amigo e brilhante colaborador sr. Joaquim Leitão, escritor dos mais distintos e laureado academico. O seu novo trabalho—que está destinado, certamente, a um grande sucesso—tem como têma: «Breviario de carreira (Ramalho Ortigão, figura moral)».

* * *

O SENADO americano ordenou um inquerito, a fim de informar-se sôbre os resultados da *lei sêca*. Espera-se que, terminado ele, se entre num regime de tolerancia para certas bebidas espirituosas.

Como agora só aos doentes se permite o seu uso, espera-se que, daqui a alguns meses, se chegue ao seu abuso.

O homem é um animal racional... e alcoolico.

* * *

A' HORA a que escrevemos, está realisando no Museu Nacional de Arte Antiga, nas Janelas Verdes, uma conferencia sobre «Os grandes escultores franceses do seculo XVIII Falconet e Houdon», o distinto artista francês Louis Réau, director da «Gazette des Beaux-Arts».

# TABACOS

Se existe uma questão digna de prender a atenção do país, é a do novo regime a que vai submeter-se a produção, importação e comercio dos tabacos.

Como já em tempos dissemos, os tabacos constituem por si só o factor mais importante da nossa restauração financeira, visto que o seu rendimento para o Estado deve achar-se um pouco acima de dois mihões de libras.

Com esta base, o nosso futuro desafoga-se enormemente, sobretudo se uma politica inteligente e patriotica souber aproveitar a oportunidade para equilibrar o orçamento, sanear a moeda e encetar as grandes obras de fomento indispensaveis para o nosso progresso economico.

Compreenderá o Parlamento a responsabilidade da tarefa que lhe incumbe?

Elevar-se-hão os partidos acima de mesquinhas questões pessoais e de estreito espirito de seita, a fim de cuidarem desapaixonadamente dos interesses nacionais?

Repugna-nos acreditar que alguem seja capaz de lançar na discussão razões ou argumentos que obedeçam a intuitos de baixo materialismo digestivo.

Mas se assim fôr...

Entendemos que o pais, sempre entregue a lastimas e protestos intempestivos, tem obrigação, neste momento, de velar pela defeza do seu patrimonio, tomando nota rigorosa dos parlamentares que, porventura, se afastem do honrado cumprimento do seu dever.

A questão dos tabacos não se presta a experiencias nem a ensaios arriscados de que venham a resultar prejuisos para o Tesouro.

Defendemos aqui, em varios artigos, a liberdade de fabrico e venda, como correspondendo a um manifesto desejo da opinião publica, que reclama com imperio um melhor aproveitamento e aplicação dos nossos recursos.

Ainda não encontrámos motivos para nos arrependermos duma atitude que, entre outros meritos, tem este—ser franca, porque não admite entendimentos com as ganancias do subsolo financeiro.

Se, porém, nos demonstrarem, de modo a captar o nosso assentimento, que a industria dos tabacos pode ser explorada de maneira mais proficua e rendosa, não teremos duvida em reconhecer o nosso erro.

Crêmos, porém, que isto ha-de ser dificil, senão impossivel...

Quer a *régie*, quer o sistema sueco, preconisado na proposta do sr. ministro das Finanças, parecem-nos simples aventuras destinadas a complicar um problema que pode ser resolvido a contento de todos.

Não somos nós já bastante experientes para entregar ás incertesas da Fortuna a riquesa que temos como segura?

## NOVOS POBRES

—O quê? Mas o senhor conde?
—E' como vê... Tive que sujeitar-me a passar a criado do meu merceeiro.

EDUARDO Malta, joven pintor de altas qualidades, seguramente um grande e delicado desenhador, que se iniciou com sucesso nos misterios da pintura a oleo, tem na exposição das Belas Artes num quadro, a «Rainha dos Mercados»—que ontem reproduzimos, lamentavelmente recortado por equivoco da oficina de gravura—uma forte demonstração dos seus meritos artisticos. Este quadro, que muito bem ficava na Camara Municipal, visto que a Rainha dos Mercados foi eleita na Camara e pertence á vida da Cidade—é todo ele tratado com singular delicadesa, quasi simplicidade, ajustadas ao motivo e ao modelo.

A exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, este ano melhorada em relação ás galerias dos anos transactos—merece ser visitada, pelo interesse artistico que resulta de muitas das telas expostas, e entre estas as de Mestre José Malhôa.

* * *

EM Adelaide, na Australia, realisou se uma grande corrida de avestruzes.

Estes portaram-se de tal modo que deixaram no publico a impressão de que despresam as glorias... humanas.

O prazer de vencer o seu concorrente não os comove.

Assim, o avestruz que se distanciava dos seus companheiros, aproximando-se da meta, preferiu atirar-se ao chão com o seu «jockey» que colher os louros da vitoria.

Isto tornou dificil determinar o vencedor, visto que todos os «corredores» se confessavam vencidos.

* * *

PUBLICAÇÕES periodicas:

*O Espirita*, revista mensal, ocupando-se de assuntos de moral, sciencia e filosofia. Entre os seus colaboradores, contam-se Alberto Zagalo Fernandes, Quintela Paixão e dr. A. Freire.

*Portugalia*, revista de cultura, tradições e renovação nacional, superiormente dirigida pelo dr. Fidelino de Figueiredo.

*Revista de Comercio e Contabilidade*, dirigida por Francisco Caetano Dias, que versa com muita competencia as materias que o seu titulo sintetisa.

* * *

UM amigo nosso, que ontem á tarde entrou no Banco de Portugal, a fim de trocar algumas notas insulanas, foi desabridamente tratado pelo tesoureiro da respectiva secção, sem que desse motivo a isso.

O caso provocou comentarios, estando entre o publico alguem que prometeu trata-lo no Parlamento.

* * *

NO Jardim Zoologico nasceram, ultimamente, de pais conhecidos, dois leõesinhos, que se recomendam á atenção do publico pela graça ingenua duns olhitos em que ainda não espreita a fereza da sua especie.

Brincam e olham o publico com a curiosidade de quem deseja instruir-se sobre animais.

Ainda ha dias um pequenito, agarrado ao braço forte de seu papá, dizia, apontando os leõesinhos:

—Não vê, papá?... Olham para nós, como se não tivessemos bilhete!

* * *

PASSOU ontem mais um aniversario do nosso presado colega *Correio da Manhã*, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

# A musica

## Rui Coelho

Já se encontra em Lisboa o maestro Rui Coelho, eminente compositor que a vizinha Espanha acaba de consagrar mais uma vez.

Não é o grande triunfo pela distinção concedida á sua obra «Belkiss», em Madrid, que me impele a escrever estas linhas, mas sim a gloria que o cobriu no seu concerto de 29 de Março passado no elegante Teatro de Fontalba, o mais aristocratico daquela cidade.

S. M. a Rainha Vitoria Eugenia, Infantas Beatriz e Cristina, Princesa Beatriz de Battenberg, Infanta Izabel, Principe e Princesa Hohenloe, Principes de Erbach, Marquezes da Casa Real, Duques de Tovar, Condes de Gimeno, Marquez de Quintanar, Condes de Torrijos, Condes de Ridon, Visconde de Ezo, Marqueza de Tenorio, Marquezes de la Guardia, Embaixadores de Inglaterra, Duques de Santa Helena, Embaixadores de França, Duques de Medinacelli, Ministro de Portugal, maestro Arbóz, os mais considerados Artistas, Criticos, e a primeira sociedade de Madrid, aplaudiram com grande entusiasmo Rui Coelho como compositor e como director de orquestra. As criticas feitas no «A. B. C.», «El Sol», «Epoca», «Debate», «Imparcial», «La Voz», etc., são seguras provas do seu grande valor. Foram tão profundas e inteligentes essas criticas que numa disposição natural em que estavam para apreciar o compositor, elevaram Rui Coelho como director de orquestra, colocando-o bem alto e num logar a que tem direito. Foi consagrado o compositor e o director de orquestra. Eu que sempre reconheci em Rui Coelho um sabio director de orquestra, orgulho-me que toda a imprensa de Madrid, pela pena autorisada dos seus ilustres criticos, viesse dar razão á minha maneira de ver. Rui Coelho que de ha muito chegou aonde chegam os grandes genios, sóbe sempre, sóbe a passos seguros e subirá muito mais, porque a Gloria permite as maiores alturas.

Com ele subimos nós, Portugueses, sóbe a Arte Portuguesa, mas confessemos que subimos imerecidamente.

Ao passo que ele trabalha para os portugueses e para a Arte do nosso País, nós assistimos quasi indiferentes ao seu esforço.

Já é tempo que Rui Coelho, receba dos seus compatriotas uma prova de grande admiração que lhe devemos tributar, ele que nos honra a todos e que para nossa gloria tanto tem trabalhado.

Rui Coelho é um génio, uma excepção, um privilegiado que nos ha-de colocar perante todo o mundo e por todos os tempos, como um povo essencialmente artista e culto.

Demonstremos ao grande compositor e admiravel batuta, consagrada pelos grandes criticos espanhois Adolfo Salazar, J. M. Castel, Mantencon, Carles Bosch, etc., que os portugueses seus compatriotas, lhe estão imensamente gratos e orgulhosos pela sua obra. Mas, sejamos praticos.

Para quê jantares de homenagem, festas, discursos?

Está anunciado para o proximo dia 17 um concerto no Teatro de S. Carlos, em que Rui Coelho nos dará o mesmo programa executado em Madrid e no qual figura a grande pianista Madame Pecznik.

Será justo que a ele assistam todos os que amam a Arte para prestar ao português ilustre as homenagens a que tem incontestavel direito e afirmar-lhe o grande desejo de todos nós que de futuro nos faça conhecer a sua valiosa obra e a que venha a produzir, porque do seu brilhante estro muito ha ainda a esperar.

GUERRA PAIS

ARTE
Encontra-se nos retratos da
FOTOGRAFIA AMERICA
Retratos a carvão a oleo e aguarela
A que melhor executa este genero
de trabalho
Rua Registo Civil, 6, 1.º
Ao Intendente
TELEF. 3.029 N.

## A HISTORIA LITERARIA

# O QUE É a "sciencia,, árida e insipida da bibliografia

Escreve o meu bom Frei Domingos Vieira que a bibliografia é um ramo da historia literaria que lhe merece toda a importancia, considerada como seu subsidio, mas que a relega ao numero das monomanias ridiculas, sempre que ela se dê ares de sciencia independente.

Não estou completamente de acordo, porque dou de preferencia a esta ultima especie de bibliografia, o simples nome de catalogação. Ramo da Historia da literatura, sim, concordo. Já o escrevi e mantenho esse criterio. Mas uma coisa é a catalogação pura e simples, outra a bibliografia devidamente anotada; aquela que, indicando ao leitor a série de obras que a um assunto, ou a assuntos se reportam, lhe dá, em nota rapida e sucinta, segundo o criterio critico do bibliografo, o valor e a extensão da obra registada. Vem de muito longe, esta bibliognosia dos eruditos e dos estudiosos, e já na ultima metade do seculo XV Manucio a usou com clarividente criterio; e de então para cá a lista dos benedictinos esmiuçadores das bibliotecas e dos calhamaços, dos manuscritos e dos folhetos de cordel, das monografias e dos livros scientificos, dos romances e das peças de teatro, vem aumentando a tal ponto e com tal utilidade que hoje, em que a produção atinge milhares de volumes, até já apenas como simples exposição comercial, ela se tornou indispensavel. E assim como Aldo Mourice «gerou» Robert Estienne, este «gerou» Conrad Gesner. E sucessivamente fôram surgindo Drouyn, Marucelli, Savonarole, Teisser, Petshold, Stein, e tantissimos outros, a que temos que juntar os nossos, desde Barbosa Machado a Brito Aranha, sem esquecer Inocencio Francisco da Silva, e sem citar os modernos, que os temos e de valor.

Claro, que ser bibliologo e bibliografo não é coisa que se faça e que se obtenha com a mesma facilidade com que se escrevem novelas e romances, o que não quere dizer que o novelista ou o romancista valha mais ou menos do que o escoldrinhador das obras feitas. Não. Mas significa que, enquanto uns têm o facil beneplacito das palmas, os outros passam, as mais das vezes, sob os olhares indiferentes da turba como sugeitos duma insipidez que vai um pouco além das marcas.

De facto, a bibliografia é coisa insipida e arida para os que desejam apenas iludir o espirito com a roupagem dos periodos burilados, das descrições maravilhosamente lançadas, dos entrechos ultra-romanticos. Mas é já hoje impossivel trabalhar no vasto laboratorio das investigaões e das rebuscas do Passado, sem a ajuda solida e eficaz duma bibliografia. A bibliografia é para os estudiosos como o bordão para o cego. Ajuda-o a tatear os caminhos. Dela não vem outra recompensa que não seja a da satisfação de ter carreado para junto dos cabouços todo o material indispensavel para a edificação do edificio a construir. E assim como todos conhecem o arquitecto duma obra e ninguem se recorda dos cabouqueiros que lhe arrancaram a pedra que tornou possivel essa realisação, assim na vida literaria os que puzeram na frente do escritor os elementos indispensaveis para o perfeito estudo dum assunto, passam, esquecidos, e ignorados, como ignorados e esquecidos se fizeram eles proprios nas infindaveis rebuscas por bibliotecas e arquivos.

E vamos! Justo é que seja assim. O que ha no bibliografo é paciencia, metodo, serenidade. A sua obra não é uma obra criadora senão na quota parte de alimento com que favorece a obra galharda dos outros.

Podia o cabouqueiro arrancar ás entranhas da terra, uma montanha de pedra bruta, que nem por isso o espirito divino da criação dava, a essas pedras, alma e vida, lançamento e beleza, se o arquitecto não surgisse, a darlhes forma, a insuflar-lhes alma, a transmitir-lhes vida que os olhos vissem e o pensamento pudesse comparar e classificar. O bibliografo é o assistente. O escritor opéra.

Um e outro completam-se, é verdade, mas cada um na sua esfera de acção. Simplesmente dum lado ha o trabalho, material e exhaustivo. Do outro, o talento creador e fecundo. Um, é o cavador que lança á terra a semente. O outro, é o creador que a aviventa, que a anima, que a torna de grão em planta e de planta em fruto.

Eis o que se me afigura que seja, em raciocinio descolorido e tosco, a dificil, a cansativa, e por vezes mal compreendida e árida *sciencia* do bibliografo.

PAULO FREIRE

TELEFONE N.º 3275
Amilcar de Souza
ALFAIATE
Com novas Instalações na
RUA DO SALITRE, 42, 1.º
LISBOA

Colchões de arame
e camas para campo
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75
ao lado da Farmacia Jara—Telef. 642 T.

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Meyrelles, D. Maria Luiza Geraldes Pizarro da Cunha Portocarrero, D. Tereza Maria Ayres do Gouveia Allen (Vilar de Allen), D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria Ludovina de Serpa Pimentel, D. Josefina Adelaide da Silva Oliveira Furtado, D. Maria Leonor Mendes de Vasconcelos Guedes, D. Julia da Costa e Silva Posser de Andrade e D. Maria das Dores Pinto.

E os srs.:

Conselheiro Artur Pinto de Miranda Montenegro e Frederico Ogm.

## A caridade

*No Avenida Palace*

Pela extraordinaria procura de bilhetes que tem havido para casa da sr.ª D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), rua Rosa Araujo, 24 e 26, telefone norte, 1040, para o «chá dançante» e «matinée» infantil que se realisa na tarde de sabado proximo nas vastas salas do Avenida Palace, a favor de varias obras de beneficencia, tudo nos leva a crer que nessa tarde será o Avenida Palace, o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade.

*«Mademoiselle Nitouche»*

Ontem referimos as senhoras que tomam parte no desempenho dos principais papeis da lindissima opereta «Mademoiselle Nitouche» que no fim do corrente mez ou principio do proximo mez de maio, subirá á scena em recita de crridade num dos nossos primeiros teatros desse genero; hoje daremos a nota dos homens que tem a seu cargo os primeiros papeis e que são os srs. Antonio Pais de Sande e Castro, João Seabra Ferreira Roquete, Ascenso de Siqueira (S. Martinho) e Chaves de Carvalho.

*«El Chico de las Peñuelas»*

Os três quadros da linda zarzuela chica «El Chico de las Peñuelas», que no fim do corrente mês será representada em recita de caridade no teatro São Luís, o teatro preferido pela nossa aristocracia para estas recita, por um brilhante grupo de amadores, passam-se o primeiro num «lavandero», o segundo em casa de «Chico de las Peñuelas» e o terceiro «á porta da praça de touros de Tetuan».

A ilustre comissão organizadora participa que amanhã, haverá ás 9 horas da noite, na Liga Naval, ensaios das primeiras partes, pedindo a todos o favor de não faltarem á hora marcada.

Os bilhetes para esta recita, que decerto vai marcar mais uma pagina a letras de ouro nos anais mundanos, devem ser requizitados para casa da sr.ª D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, rua Barata Salgueiro, 25, telefone N. 569.

*Uma linda festa*

Ficou ontem definitivamente para a noite de quarta feira, 14 do corrente, a realização da sensacional recita de caridade em que toma parte um gracioso grupo de crianças, pertencentes á nossa primeira sociedade, e cujo programa é formado por bailados, quadros vivos, e pela representação de um interessante actozinho.

Amanhã daremos mais alguns pormenores, sobre esta linda festa.

## Casamentos

Pela sr.ª D. Ester de Azevedo Cruz de Chaby, viuva do major sr. Claudio Alberto Nogueira Velho de Chaby, foi pedida em casamento para seu filho Carlos Afonso, distinto tenente de cavalaria, e sr.ª D. Maria Eugenia de Oliveira' filha da sr.ª D. Eugenia de Oliveira e do coronel comandante da brigada de cavalaria sr. Domingos de Oliveira.

O casamento realizar-se-ha por todo o corrente ano.

## Pontos de reunião

*No Nacional*

E' ámanhã definitivamente que sobe á scena neste teatro a peça «A Dança da Meia Noite», que devido á doença da ilustre artista sr. D. Ester Leão, teve que ser adiada, visto esta artista ter nessa peça o principal papel. A noite de ámanhã no Nacional vai ser por todos os motivos uma noite verdadeiramente elegante.

*No Politeama*

Realiza ámanhã neste teatro a sua festa artistica o brilhante actor emprezario Robles Monteiro, com a primeira representação da peça policial «Jim, o rei dos gatunos», na qual faz a sua estreia como actor o escritor teatral sr. Francisco Lage.

A noite de amanhã no Politeama é de verdadeira gala, não só por ser a festa artistica de Robles Monteiro, como tambem por ser a estreia de um novo actor; por isso poderemos afirmar que ela será elegantemente concorrida.

## Em viagem

Da Figueira da Foz, partiu para Paris, o sr. dr. José Jardim.

— A Abrantes, regressou de Alvega, o sr. José de Almeida e Melo.

— Partiu da sua casa da Ponte da Barca, para a Foz do Douro, o sr. Antonio Lacerda.

## Doentes

Completamente restabelecido da operação a que se sujeitou na casa de saude de Benfica, feita pelo ilustre clinico sr. dr. Carlos de Melo, retirou para sua casa, o sr. Alfredo Torres Carneiro.

A PHOTOGRAPHIA BRASIL
é a unica casa em Lisboa que executa os artisticos retratos «Carvão» e Bromoleo.
Silva Nogueira
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

Dr. José de Padua
Electroterapia (Clinica Medica)
Coração e pulmões—Raios X
Avenida, 22
Consultas das 3 ás 5 h.

OPINIÕES LIVRES

# PAGINA

## de Quinta Feira

## por Norberto de Araujo

# MARIA ALVES

O crime da actriz Maria Alves—é um crime vulgar, vulgarissimo, trivial, sem singularidades, sem beleza, sem «décor». Ha crimes envoltos em certa gaze de encanto, literario pelo menos. O crime que matou a rapariga, actriz mediocre e mulher sem fulgor—boa rapariga, coitada, e boa mãe—está a viver do misterio. Este misterio é que faz a sensação. Todavia, outros crimes, cheios de misterio, tambem, e pertencentes á escala dos crimes comuns, têm ficado impunes e á sua roda não se levantou o interesse que este desperta. Citemos o da Azinhaga de Santa Luzia. Porquê?

* * *

Porque a descoberta do criminoso nos outros crimes, de que a policia já se esqueceu, não interessava o escandalo.

Este crime é essencialmente jornalistico. Com este caracter é que não tem havido muitos. O misterio impenetravel—obriga a desistir, como diante dum enigma indecifravel. Ora este misterio deixa uma pontinha de fora. Reside nisto o seu notavel interesse publico.

O que interessa «não é saber quem é o criminoso», mas saber se «Augusto Gomes é ou não é o criminoso». Este «partipris» é o assunto. Sem ele—já não se falava no caso.

* * *

Todo o romance do acontecimento gira á roda, não da morte, mas das vidas. Tem sido um estendal. E, como sucede em tudo que diz respeito aos vivos (e Maria Alves, para o efeito, foi resuscitada), fizeram-se partidos.

A policia do Porto contra a de Lisboa; a opinião da secção A contra a da secção B; o «Noticias» contra o «Seculo» e o «Seculo» contra o «Noticias»; o café X contra o café Z, o teatro E contra o teatro A. Dentro dos acanhados limites dum club, dum jornal, ou duma sala de familia, ainda ha o sr. F. contra o sr. C.

Em boa verdade, ninguem se guia pelos factos que dizem respeito ao crime, mas pelas presunções que dizem respeito ao Gomes.

* * *

A voz do povo é a voz de Deus. Não é tal. E se fôsse, Deus tambem se engana. Em nome da Igreja, esposa de Cristo, filho de Deus, cometeram-se nas paginas Historia, as maiores injustiças. Como em nome da Liberdade. Como em nome... da Justiça.

Neste caso publico poucos procuram a Verdade. Mas muitos procuram uma Verdade. Se amanhã se provar que Gomes foi o matador, e eu admito a hipotese, muitos milhares de pessoas não dirão: «descobriu-se a Verdade», mas dirão «descobriu-se a minha verdade.»

* * *

O assunto é essencialmente jornalistico—disse eu. E reside nisso o seu interesse. A policia e a imprensa têm funções opostas. São dois carvões que ao contacto podem dar luz. Simplesmente o jornalista é livre e a policia não é.

* * *

A policia portuguesa não está preparada para estes casos. A solução vem sempre de um «acaso». Ora sucede apenas que o «acaso» tem de se procurar. A policia não o sabe procurar. As pistas que sonda, são as que os jornais lhe indicam, por revelações e por deduções. E como a imprensa, e a opinião publica—essa menina vária, linguareira e pouco lida, que, se casa, já leva o adulterio preparado—, tem só um empenho: provar que Gomes é matador ou Gomes é simplesmente vitima dos fados, resulta que a policia não age. A policia não procura o «acaso», porque Gomes já não é o «acaso», mas a suspeita presa e visivel.

* * *

Gomes devia estar preso. Para quê? Para socegar a menina opinião publica? (Esta menina, aqui para nós, já tem muitas centenas de anos sôbre a cabeça. E' como estas solteironas encarniçadeiras que são meninas, só porque publicamente não deram o santo só). Para socegar a opinião publica? Não. Mas simplesmente—porque sim...—como dizem as crianças.

* * *

Gomes preso, será uma coerencia da policia. Por muito menos suspeitos se têm sido presos cidadãos que, descuidados pelo caminho fóra, a contar as estrelas, meteram um pé inocente numa poça de lama. Gomes preso acusa Gomes e defende Gomes. Este Gomes preso não será um criminoso a mais; mas é com certeza uma vitima a «menos».

E depois, vamos lá com Deus—sempre será um socego de espirito para os que realmente mataram. «Agora podemos continuar».

Ai do futuro daquelas mulheres que andam de ciume com um homem...

* * *

O ciume é um mobil hipotetico do crime. Por ciume, apetece-me sentenciar: «o ciume pode atacar os espiritos inferiores; nunca atacará senão as almas superiores». Mas isto é outra cousa, como diria o Kipling.

* * *

Gomes tem um passado e um presente que desafia a voz do povo. Nisso, não ha discrepancia. Ele o confessa. Era capaz de matar. «Se ela me enganasse, matava-a». A provar-se a sua inocencia, Gomes não passa a ser um santo. Aquela parte profetica que reside inata na alma do povo, e que corresponde aos momentos lucidos da opinião publica, já o condenou por isso. Augusto Gomes — que não será tão mau como o pintam as scenografias dos bastidores—está pronto.

Mas a grande verdade, a grande pergunta, tem de ser esta: «quem matou a Maria Alves?» E não: «quem seria capaz de matar a Maria Alves?»

No dia em que se descobrir, ou em que se descobrisse o matador da actriz, e ele não seja Gomes—ha uma desilusão. Todos querem Gomes, e alguns seriam capazes de fazer de Pilatos.

* * *

Somos um povo de imaginação. Nós, os jornalistas somos habilmente imaginativos. Mas é uma imaginação facil. As historias dos automoveis são enredos futeis. Se eu me embrenhasse na reportagem deste crime—e isso não me deshonraria—a primeira dificuldade que eu havia de encontrar era não me saber desembaraçar das sugestões alheias. O que ouvimos por toda a parte é isto: Fulano disse, Cicrano garante. Imaginação emprestada. Se vamos atraz dela, corre o crime este perigo: ficar impune.

* * *

Carlos Alves, do Porto, cidadão que passa a ser historico, e que nunca supoz que a sua passagem pelos bastidores o levasse ao palco, tem recebido muitas cartas e telegramas de solidariedade. Porquê? Ninguem o acusou. Porquê? Eu penso que o sr. Carlos Alves, que está acima de toda a suspeita, se gostava de Maria Alves, só tinha que receber cartões de pezames das pessoas capazes de compreender o seu desgosto de homem apaixonado por uma mulher — que foi morta.

* * *

Se no primeiro dia Gomes ficasse a ferros, neste momento dir-se-hia — Coitado! gostava tanto dela! E lá está a jazer, inocente, até que a policia abra os olhos. Deem a esse homem a liberdade!

* * *

Um colega meu, jornalista dos mais distintos, dizia-me ontem: «Norberto, isto dá uma novela». E justificava: «Ha um homem que gosta de uma mulher, que só seria capaz de a matar se se convencesse da sua infidelidade. Ora depois do crime, a convicção resultou por circunstancias, que seriam impossiveis se a mulher estivesse viva. E esse homem agora só tem a pena de ele não ter sido de facto quem a matou. E chega a ter inveja do matador. «Que canalha aquele que me tirou o lugar! Se era a mim que me competia liquidá-la! Se só eu é que tinha esse direito!» E etc...

Pobre Maria Alves!...

* * *

Pobre Maria Alves! Não seria bonita, não seria bela, não seria casta, não seria amoravel—não seria um milagre de ternura. Mas era uma mulher, e foi preciso que a tivessem morto para sobre a sua cabeça cair a suspeita de uma traição. «Estou convencido disso»—terá pensado Augusto Gomes. «Talvez...»—terá inspirado Carlos Alves.

Pobre Maria Alves! Pobres mulheres que andam por este mundo! Os homens são, de facto, uns grandes «malandros!» No fundo do seu coval, onde a esta hora o sol faz reflorir da terra gretada (porque não choveu mais) flôres enfesadas—se os mortos vivem...—ela não ha-de ter uma explosão de colera contra os braços que a mataram, mas contra as bocas que a caluniam.

Estou a vê-la, eu que nunca a vi, sacudir-se dentro das tabuas do caixão, e gritar «exumem-me; exumem-me! Não descubram os matadores, mas não me matem outra vez. Lembrem-se, oh homens vis, que eu tenho uma filha, e não lhe passem ao pescoço o laço de uma gravata de calunia sobre a sua mãe».

* * *

Mas quem ouve a pobre Maria Alves?

O que de facto interessa é saber se o Gomes foi ou não foi o matador.

E eu, afinal, tambem vou por isso: vamos depressa, que está uma revolução á espera, e vem aí outro assunto. Vão ouvir o «Garganta», vão ouvir o «chauffeur» Casimiro, oiçam outra vez o caixeiro da leitaria, metam o electricista no calabouço 1 ou 8; com seiscentos diabos, sosseguem a opinião publica, e dêem ao Gomes o destino que ele merece: a costa de Africa...

A Maria Alves, coitada, essa, como diria o Antonio Nobre, já cumpriu a sua—costa de Africa da vida...

*Norberto de Araujo*


**Grande excursão a Toulouse, Paris, Bordeus e Versailles**

**na ocasião do I Portugal-França, em foot-ball**

**Todas as despesas pagas, INCLUINDO O PASSAPORTE, por 1.800$00**

**11 dias de feliz e alegre viagem**

**Inscrição imediata na «AGENCIA COOK»**

RUA DO OURO, 52

**Nota**—Realisando-se em 25 de Abril, em Paris, o «match» França-Suissa, os srs. excursionistas têm tambem direito ao bilhete para este grande desafio, bem como o transporte para o Estadio Revshing.

**EXCURSÃO A PARIS**

Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril.—Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.ª classe, incluindo passaporte.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres, R. dos Fanqueiros, 302-304 e Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8 Lisboa; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

**Dr. Mario de Oliveira**
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º--Das 3 ás 5--Telef. 5497 N.

# A Cidade

**Theatro Maria Vitoria** Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
A famosa revista
FOOT-BALL
com AS SIX ROBERTON'S GIRLS
(Autenticas norte-americanas)

## Chá das cinco

### Mussolini

Acabo de lêr nos jornais que *uma velha*, em Roma, tentou matar Mussolini com um tiro de revólver.

Mussolini ficou salvo, sereno, dando ordens e mantendo a ordem. Despreocupado o pensamento dessa primeira parte mais importante, vou seguindo, ao acaso, as minhas reflexões. Não me admira que haja alguem que queira matar Mussolini; todos os homens da sua envergadura e na sua situação inspiram odios implacaveis. O que me parece exquisito é ser uma velha... não seria um rapaz, disfarçado?... As mulheres capazes de matar são quasi sempre novas. Um libertario ou uma libertaria de vinte anos, está certo. Odeia Mussolini, quere destrui-lo... Mas uma velha!... Uma velha que vive de saudades e de recordações, que geralmente é religiosa, conservadora, pacifica, pela natural inclinação da idade,—na maioria das vezes timorata, pelo declinar das forças, apegada á vida, talvez pelo pouco que receia viver... Uma velha assassinar por politica não se compreende.

Não, não deve ter sido uma velha... nem provavelmente uma nova. Mussolini, que eu nunca vi, deve pertencer a essa raça de homens dominadores, que fascinam as mulheres. Era dificil encontrar uma que quizesse mata-lo. A mulher gosta do homem que sabe mandar, daquele que ela julga capaz de defende-la e que lhe parece invulneravel na sua força e na sua energia.

Uma velha!... E' lá possivel. E' o engano das primeiras noticias, que talvez os jornais de hoje já esclareçam.

E, afinal, talvez esta velha desvairada, com o seu revólver e o seu tiro falhado, seja um simbolo, a mostrar-nos que a ideia libertaria *envelheceu*, e que já não será ela que ha-de captivar as novas gerações, que hão-de procurar a luz de outra ideia, certamente mais perfeita e mais bela...

*Maria de Carvalho*

## Herlander Ribeiro

De ante-ontem para ontem foi acometido por uma sincope o sr. dr. Herlander Ribeiro que, socorrido por medicos, seguiu muito bem para sua casa, fazendo a sua vida habitual, embora lhe fôsse aconselhado relativo repouso intelectual.

## CAMBIO OFICIAL

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| £/Londres, cheque | — | — |
| £/Madrid | — | 2$76 |
| £/Paris | — | $68,5 |
| £/Suiça | — | 3$77 |
| £/Bruzelas | — | $77 |
| £/Nova-York | — | 19$55 |
| £/Amsterdam | — | 7$85 |
| £/Italia | — | $79 |
| £/Brasil | — | 2$85 |
| £/Praga | — | $58,5 |
| £/Suecia | — | 5$24 |
| £/Austria | — | 2$76 |
| £/Berlim | — | 4$67 |
| Libra esterlina | 96$00 | 99$00 |

### BOLSA

**Preços efectuados a contado**

| | |
|---|---|
| Obrigações Externas, 1.ª serie | 538$00 |
| » 6 1|2 0|0 1923 | 518$00 |
| Acções do Banco de Portugal | 880$00 |
| » do Banco Lisboa & Açôres | — |
| » da Companhia de Seguros Sagres | — |
| » da Companhia Tabacos de Portugal | 863$00 |
| » da Companhia Port. de Fosforos | 163$50 |
| » das C.as Reun. Gaz e Electricidade | 92$00 |
| » da Companhia do Amboim | 85$00 |
| » da Companhia Colonial do Buzi | — |

## PORTUGAL E ESPANHA

# A simpatia

## com que foi acolhido no paiz visinho

## o almirante Gago Coutinho

*(Do nosso enviado especial)*

HUELVA, Abril. — De todos os actos que hoje se realisaram em honra dos aviadores espanhois, destaca-se a sessão solene do mosteiro de La Rabida pelo brilho que lhe emprestou a palavra eloquente de Afonso XIII. O discurso de S. M. foi notavel debaixo de todos os pontos de vista.

O Rei de Espanha falou com uma elegancia academica, aliada a uma simplicidade encantadora. E' um orador. Mais: é um habil diplomata. Com um Rei como Afonso XIII, compreende-se que a Espanha seja estructuralmente monarquica.

Começou por salientar a importancia do vôo transatlantico debaixo do ponto de vista scientifico, mostrando o que pódem o estudo e a reflexão de três oficiais conjugados com a pratica dum mecanico.

Nenhuma palavra do seu discurso estava fóra do seu lugar e todas as palavras se conjugaram admiravelmente para tirar delas o efeito que tinha em vista. Por vezes, a sua eloquencia sobria, cheia dum grande poder de persuasão, arrebatou a assistencia.

Quando se referiu á politica hispano-americana, que deve ser orientada no sentido de garantir a paz da Europa, ouviram-se aplausos calorosos.

Afonso XIII disse:

—Ainda mais do que os postos que as potencias se disputam á mesa do Conselho Executivo da Sociedade das Nações, a raça hispanica poderá ser no futuro o eixo sobre o qual se ha-de estabelecer definitivamente a paz na Europa.

Toda a assistencia aplaudiu delirantemente. E o pequeno claustro do mosteiro de La Rabida, cheio duma suave claridade, viveu um quarto de hora historico durante o discurso de S. M.

Falando sobre as conclusões politicas que dividem os homens, Afonso XIII declarou que seja qual fôr o credo politico que cada um professe, monarquico ou republicano, ha uma força diante da qual se curvam todas as dissidencias: é a ideia da Patria.

Mais do que um exito de simpatia, o Rei alcançou um verdadeiro triunfo de eloquencia e de diplomacia.

As suas palavras encontraram eco em todos os representantes da America Latina, a quem ouvi comentar o discurso de S. M. pela fórma mais lisongeira.

* * *

O almirante Gago Coutinho tem sido alvo de atenções especiais, não só por parte do Rei de Espanha, como de todas as altas individualidades politicas e diplomaticas que aqui se encontram.

Logo á sua chegada a Huelva, ainda na estação, Afonso XIII demorou-se algum tempo a conversar com ele, tendo-o convidado a assistir á chegada dos aviadores a bordo do *Catalunha*, distinção que é tida em grande apreço.

Uma vez ali, Afonso XIII pediu-lhe para se conservar a seu lado na ponte do comando, salientando sempre que os portugueses fôram os percursores do vôo transatlantico e que o comandante Franco e os seus companheiros não fizeram mais do que seguir a rota gloriosa que já tinha sido traçada por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

O encontro dos aviadores espanhois com o nosso almirante, que os aguardava junto do portaló do *Catalunha*, foi o mais afectuoso possivel. Gago Coutinho abraçou primeiro o comandante Franco, que estava comovidissimo, chamando-lhe mestre, e em seguida os outros tripulantes do *Plus Ultra*.

Como se deu o desastre de aviação de que já têm conhecimento pelo telegrafo, Afonso XIII encontrava-se nesse momento na enfermaria do navio, onde tinha ido visitar os feridos. A entrevista do Rei com os aviadores, á qual assistiram raríssimas pessoas, efectuou-se na propria enfermaria. S. M. abraçou um por um os tripulantes do *Plus Ultra*, a quem dirigiu palavras afectuosas e simples.

Entretanto, ouviam-se prolongadamente os apitos dos navios, as salvas dos cruzadores e o imenso rumor que vinha de terra, da multidão que se aglomerava nos molhes.

* * *

Uma nota a salientar:

Diante do triunfo alcançado por Afonso XIII, que é indubitavelmente um Rei cheio de popularidade, apaga-se um pouco o triunfo dos aviadores.

Quando cheguei a La Rabida, o tenente Duran conversava com alguns camaradas do exercito, junto da pequena igreja do suave mosteiro onde rezou Cristovão Colombo antes da partida das naus e onde rezaram os aviadores antes da deslocagem do *Plus Ultra*. A sua figura modesta e simpatica de marinheiro passou despercebida á maior parte da gente. Sucedeu o mesmo quando chegaram o comandante Franco e Ruiz de Alda, que assistiram á sessão solene entre a multidão que se aglomerava no claustro, como dois espectadores anonimos da grande tragicomedia de que fôram eles os protagonistas. Se não fôssem os abraços dos amigos e as saudações expontaneas dos camaradas, pouca gente teria dado por eles. Todas as atenções se concentravam no Rei.

Em compensação, o mecanico Rada tem alcançado um grande exito popular. Os *chauffeurs* fazem-lhe todos uma grande festa, que ele retribue com uma simpatica modestia.

* * *

Depois do almoço que se realizou numa dependencia do porto de Huelva — sem brindes — Afonso XIII visitou, em comboio especial, as obras do porto. Para a sua carruagem convidou apenas — o que é significativo — o almirante Gago Coutinho, o embaixador da Argentina e o ministro de Portugal.

A' noite, as festas multiplicaram-se pela cidade, toda iluminada e cheia de rumor. Dançou-se em muitos salões e houve bailes ao ar livre, bailes em que o povo expandiu largamente a sua alegria e o seu patriotico entusiasmo.

De madrugada, saem todos os navios para Huelva. Gago Coutinho, o corpo diplomatico e os jornalistas viajam a bordo do *Jaime I*, um belo navio de passageiros, onde a esta hora se perdem pelos *decks* silenciosos, discretas conversas diplomaticas e se encontram amorosos idilios que nascem expontaneamente entre vagos secretarios de legação e algumas lindas passageiras que seguem a bordo...

NORBERTO LOPES

**Yardley & Co. Ltd.**
PERFUMERY—and Fine Soap «Makers»
Os mais finos sabões e perfumes
*Representantes e depositarios:*
Corporação Mercantil Portugueza, Ltd.ª
Rua Augusta, 220-2.º
LISBOA — Telef. N. 3204

## Pelos teatros

### Robles Monteiro

*Robles Monteiro tem afirmado, no teatro, uma bela personalidade e um invulgar talento de comediante. Os seus papeis são sempre criados com inteligencia, detalhados com precisão, realisados com sobriedade.*

ROBLES MONTEIRO

*Actor da escola moderna, Robles Monteiro tem hoje um largo nome e um numeroso publico que o aplaude e admira.*

*E' amanhã que Robles Monteiro realisa a sua festa artistica, no Politeama, com a primeira do «Jimou o Rei dos Gatunos» peça de extraordinarias aventuras, que tem como principal atrativo a estreia, sem duvida brilhante, como actor, do ilustre dramaturgo Francisco Lage.*

### José Loureiro-Erico Braga

*De baixo da direcção de estes dois nomes—José Loureiro e Erico Braga, que no teatro marcam como duas individualidades de indiscutivel merito, desempoeirados, audaciosos e inteligentes, vão surgir no Teatro da Trindade varias manifestações de Arte que só o arrojo e uma grande ancia de servir o publico conseguem realizar. Dentro deste novo programa estão já fechados os seguintes contractos: para 21 deste mês a esplendida companhia da grande actriz francesa Charlote Lysés; para 17 de Maio, o formidavel actor Ernesto Wilches e nos primeiros dias de Agosto numa «season» parisiense a exibição da Grande Companhia de Revistas do Bataclan, de Paris, sob a direcção de Madame Razini. Os assinantes da Charlote Lysés têm preferencia ás assinaturas das outras duas companhias.*

### Atrás do reposteiro

E' amanhã que sobe á scena, definitivamente, no Teatro Nacional a peça a «A dança da meia noite» de Charles Méré, tradução de José Sarmento. A protagonista será interpretada por Ester Leão que, num grande esforço de vontade se apresentará ao publico depois duma grave doença que a reteve no leito durante alguns dias. Na segunda-feira estra em ensaios no mesmo teatro a comedia «La grand duchesse et le Garçon d'etage» de Alfred Savoir, que pertence ao reportorio da actriz Charlotte Lysés, que em breve nos visita.

—A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga demorar-se-ha no Teatro da Trindade até ao fim do mês de Julho. Hoje sobe á scena, em primeira recita da moda, a peça «A Exilada» e está em ensaios de apuro a comedia «O homem das cinco horas», de Hennequim e Weber, tradução de Alvaro de Andrade.

—No Teatro S. Luis, a «prémière» da nova Companhia Armando de Vasconcelos, «Roma Galante», efectua-se no sabado proximo, tendo como primeiras figuras Auzenda de Oliveira, Sofia Santos, Vasco Sant'Ana, Carlos Viana e Fernando Pereira.

—A livraria Rodrigues & C.ª, da rua do Ouro, acaba de pôr á venda a 2.ª edição do livro do popular actor comico Carlos Leal, «Demolindo».

—A artista espanhola Carmencita Alvez cantará esta noite, no Foz, o fado português «Carmencita», letra de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, e musica de Angel Gomez e Raul Ferrão.

—Na peça «O Solar dos Barrigas», que brevemente sobe á scena no teatro S. Luis, em festa do actor Maia Campos, o papel de «Rosmaninho» será desempenhado pela actriz Auzenda de Oliveira e o de «Fifi» pela actriz Maria Alvarez.

**Instituto Policlinico da Estefania**
**Medicina. Cirurgia. Especialidades**
LARGO D. ESTEFANIA, 6, 1.º
Telefone N. 3435

**A Cidade**

**TIVOLI** TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
**A CORRIDA DO FACHO**
OS PEQUENOS VAGABUNDOS
Uma cine-revista Uma cine-farça

## 7 DE ABRIL

# O QUINTO aniversario do "Diario de Lisboa,, foi ontem festejado

**O quinto aniversario do *Diario de Lisboa* foi ontem comemorado com o numero especial de 16 paginas, com um bodo aos pobres nossos protegidos, e, finalmente, com um jantar no Tavares, a que assistiram os elementos directivos, toda a redacção e representantes das varias secções do nosso jornal.**

Trocaram-se entusiasticos brindes, tendo se vincado bem que o *Diario de Lisboa* é a obra colectiva duma familia que nada conseguirá desunir.

Foram saudados os nomes dos nossos camaradas ausentes: Norberto Lopes, Rogerio Garcia Perez e Alves Martins.

* * *

Os jornais, na sua quasi totalidade, referiram-se ao nosso aniversario com palavras que muito nos sensibilisaram.

Aqui as agradecemos a todos, profundamente reconhecidos.

* * *

**Dentre as numerosas cartas e telegramas que recebemos, queremos destacar a que nos enviou a Sociedade «A Voz do Operario», da qual transcrevemos o seguinte trecho:**

«Passando hoje o 5.º aniversario da fundação do *Diario de Lisboa*, a Comissão Administrativa da Sociedade «A Voz do Operario», que tem pela imprensa a maior consideração, pois que á imprensa deve uma parte importante dos seus progressos, envia vos as suas mais sinceras saudações. E' a imprensa principalmente, quando se destina á generosa sementeira das idéas, quando procura fazer luz no espirito das multidões, a orientadora da Humanidade, na sua marcha para o Futuro, no seu caminhar incessante para a Liberdade e para a Justiça, no seu persistente evoluir, que ha de levar á sua emancipação de todos os velhos e odiosos preconceitos que ainda lhe tolhem a marcha».

* * *

Visitaram-nos, e enviaram nos cumprimentos os srs.:

Antonio Vieira Pinto, dr. Carlos Barbosa, dr. João de Barros, Francine Benoit, dr. Barbosa Viana, Antonio de Oliveira, Fernandes (fotografo), Eduardo dos Santos (Edurisa), dr. Herlander Ribeiro, D. Maria de Carvalho, Antonio Maria da Silva (da Casa da Moeda), Antonio Rodrigues Placido, actor Gil Ferreira, actor Erico Braga, Luiz Derouet, Alfredo França, Joaquim Leitão, João Carvalhosa, Portugal Ribeiro, Rocha Junior, Joshua Benoliel, Fernandes Tomaz, Armando de Azevedo, Jorge Barradas, baritono Antonio Caldeira, Reinaldo Ferreira, Julio Pires, José Parreira, Luis de Freitas Branco, Herculano Nunes, coronel Mario de Campos, José Loureiro, sargento Alipio José Esteves, dr. Costa Ferreira, Leopoldo O'Donnell, Henrique Cordeiro, Alice Lawrence, Camara Lima, Eduardo Malta, Lucy-Horta, Alberto Mera, Silva Tavares, Sarmento Duque, João Maria Ferreira, dr. Veiga Simões, Alcantara Carreira, Stuart Carvalhais, coronel Vitoriano Cesar, dr. Henrique Vaz Ferreira, dr. Antonio de Menezes, José Osorio de Castro, Cardoso Marta, Pinto Monteiro, Alexandre Ferreira, Luna de Oliveira, etc.

# A estreia

## da bailarina Chérie Valentine

**Estreia-se hoje no Foz a notavel bailarina francesa Chérie Valentine, justamente proclamada uma das melhores artistas no seu genero, não só pela sua plastica como pela variedade e pelo fino gosto dos seus bailados que arrebatam as plateias.**

**A encantadora coupletista-bailarina Carmencita Alvez cântará esta noite o fado «Carmencita», letra de Pedro Bandeira e Alvaro Leal e musica do Angel Gomez e Raul Ferrão.**

**Continuam obtendo sucessivos triunfos, todas as tardes e todas as noites, as distintas bailarinas inglesas «The Rey Sisters» que apresentam um novo reportorio e o enorme bailarino espanhol Becerra.**

## O CRIME DE ARROIOS

# Dentro

## de poucos dias

## estarão em poder da policia

# os assassinos de Maria Alves

## afirmou-nos o sr. dr. Paiva Lereno

Mais um dia perdido em investigações que não deram resultado. A policia tem seguido pequenas pistas, cuja importancia não resiste a um minuto de analize clara. Ao que parece, os agentes encarregados da descoberta dos autores da morte de Maria Alves premeditam prender todos os «gravateiros» de Lisboa. Não sabemos se são muitos, mas devem ser os bastantes para ocuparem a policia, sem resultados positivos, ainda uma semana. Augusto Gomes esteve esta manhã, no Governo Civil, informando o chefe Murtinheira que recolhia á sua casa da rua Luciano Cordeiro ou á Arroios, onde vivia a assassinada. Ao que parece, existem ali valores importantes, que a policia devia arrolar ou selar. Embora não se tenha ainda falado nas economias de Maria Alves, que os intimos cifram em algumas dezenas de contos de reis—seria interessante saber se de facto essas economias exis tem e se estão bem acauteladas. O dia de ontem parece que esclareceu um pouco o misterioso crime de Arroios. Algumas das informações que vieram do Porto foram confirmadas por Augusto Gomes, que não disse á policia o que se tinha passado entre ele e Maria Alves, naquela cidade, com a mesma minucia com que contou os seus passos na noite do crime. Para não complicar o seu caso ou por não ligar importancia aos detalhes já conhecidos? Não sabemos responder.

A's 2,30 encontravam-se, no pateo do Governo Civil, os agentes Zeferino Silva e Alves, que tinham prendido minutos antes, na Rua dos Alamos, escondido debaixo duma cama, o «gravateiro» Julio Gomes, a quem iam interrogar.

* * *

Quando o sr. dr. Paiva Lereno saia do gabinete do chefe Murtinheira, com quem tinha estado conferenciando, procurámos obter dele algumas informações sobre o crime de que foi vitima Maria Alves.

—O que podemos dizer de novo aos nossos leitores?

—Que as investigações continuam.

—Isso só, é pouco!

—Que espero prender o criminoso ou criminosos dentro de pouco tempo. Compreende, a policia não deve estar a dizer para publico o que fez, o que tem feito ou o que tenciona fazer. Tratando-se dum crime praticado em circunstancias tão misteriosas é necessaria toda a delicadeza e prudencia nas investigações.

—A opinião publica está bastante impaciente com a maneira como a policia tem trabalhado.

—Eu sei... Isso é consequencia da campanha que certa imprensa está fazendo contra as autoridades. Eu gosto de falar claro. Desgosta-me bastante a rudeza com que o *Seculo* tem atacado a policia. As investigações têm sido prejudicadas. Nós não podemos obedecer a pressões nem a sugestões para prender *A* ou *B*.

—Tem confiança nos seus agentes?

—Absoluta. E' bom acrescentar que nós não receiamos as ameaças que nos têm sido dirigidas em cartas anonimas, intimando-nos a prender determinadas criaturas ou a descobrirmos os criminosos dentro de 48 horas, sob pena de sermos esfolados! O publico e a imprensa que nos ajude na nossa missão, sem precipitações, nem impaciencias.

* * *

Do sr. dr. Azevedo Neves, ilustre director do Instituto de Medicina Legal, recebemos a seguinte carta:

*Sr. Director.* — E' prematuro tudo quanto se diga sobre o relatorio e conclusões da autopsia a que se procedeu no cadaver da actriz Maria Alves. Os peritos não podem comunicar a ninguem o que apuram nos seus exames, pois que isto constitui materia do segredo profissional a que são obrigados. O relatorio da autopsia será entregue dentro do praso fixado pelo M.mo Juiz, e só ele é que o poderá tornar publico, se assim julgar.

Muito agradeço a v. o favor da publicação desta carta, que se destina a desfazer a impressão que possa resultar das noticias publicadas em alguns jornais e peço-lhe me creia, de v. etc.—*Azevedo Neves.*

* * *

Ontem, Jaime Alves, de 14 anos, empregado numa drogaria da Avenida Miguel Bombarda, 12, quando descia a escada do predio n.º 79 da Avenida Elias Garcia, onde tinha ido receber uma conta, foi assaltado por um individuo, que lhe tapou a boca e o agrediu, a soco, roubando-lhe depois 20$00.

A policia julga que este caso tem relação com a morte de Maria Alves.

# Ordem publica

Por motivo dos boatos de alteração da ordem publica, o chefe do governo conservou-se vigilante toda a noite, tendo tido necessidade de descançar ás primeiras horas do dia. Por esta razão, não se efectuou o conselho de ministros que fôra convocado para hoje, no ministerio das Colonias, sendo possivel que se realise amanhã.

# Malas postais

Pelo *Aquila* são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, fechando os registos ás 11 e a caixa geral ás 13 horas.

## O preço da carne

Informam-nos da Arcada:

«Consta que amanhã aumenta o preço da carne de vaca, nos talhos de Lisboa».

**ANTONIO LARSEN**
Afinações, reparações e venda de pianos. Avenida da Liberdade, 138.

**Tapetes de Arrayollos**
Fabrico manual, copias dos existentes nos museus, aos melhores preços. R. Viriato, 15 r/c, Esq. á Av. Fontes.

**MOVEIS DE JUNCO ESTILO FRANCEZ E AUSTRIACO PARA HOTEIS, HALLS, RESTAURANTS, PARQUES, CASAS DE CAMPO E PRAIA**
PREÇOS MODERADOS
CASTANHEIRO FREIRE L.da — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 7

## OS REALISTAS

# A OPINIÃO que em 1913 tinha do regicidio

## Alfredo Pimenta...

Pede-nos o sr. dr. Alfredo Pimenta a publicação da seguinte carta, em resposta ao editorial do *Correio da Manhã* de hoje:

*Sr. director e meu prezado amigo:* — Venho pedir ao *Diario de Lisboa*, hospitalidade para me defender duma acusação que o *Correio da Manhã* de hoje me faz, e que, nos termos em que é feita, é caluniosa, manifestamente caluniosa.

Diz o citado jornal isto que passo a transcrever na integra, com normandos e tudo:

«Bom será tambem que para a redacção de qualquer outra mensagem, seja eleito outro relator, porque a mesma mão que agora tracejou o disparatado libelo contra os honrados servidores de El-Rei, foi a mesma que em **1913**, escreveu, com a sua caligrafia aranhiçada, linhas, **por tal maneira sinistras**, que, se a rapaziada impulsiva houvesse delas conhecimento, em vez de subscrever a mensagem teria feito á estatua do relator o que era costume fazer se ao Judas, no sabado de Aleluia!»

O autor destas linhas, alem de pouco escorreito em gramatica, é imbecil: E alem de imbecil, é, com Dom ou sem Dom, mentiroso.

Intimo-o, daqui, a, se tem alguma noção do que seja lealdade, transcrever o que, **em 1913**, eu escrevi que o habilite a falar em *linhas sinistras*.

Como é imbecil, comeu, sem refletir, o que lhe deram. E o que lhe deram, não o escrevi eu **em 1913**, mas **em 1908**, cinco anos antes, em plena efervescencia revolucionaria, sacudida, agitada, assoprada pelos monarquicos de então, no numero dos quais se encontrava o autor do artigo do *Correio da Manhã*.

As linhas sinistras a que o autor do artigo do calumnioso se refere, são, repito, **de 1908**—de dois anos antes da Republica, daquele periodo de loucuras e tragedias. Eu era republicano. Onde estava o autor imbecil do artigo calunioso do *Correio da Manhã*?

O que eu escrevi **em 1913** é outra coisa. Já tinham passado cinco anos sobre a efervescencia revolucionaria; e já estavamos com três anos de experiencia republicana.

O que eu escrevi **em 1913**, vai o leitor ver.

Como se explica que o tolo do *Correio da Manhã* coloque em 1913 o que era de 1908? O homem, como todos os da mesma laia, viu na capa do livro que insere as tais linhas sinistras, a data: 1913. Mas não leu a nota final do livro em que, alem de se afirmar a data dos artigos que o constituem, se declara que nalguns pontos modificaramos o nosso modo de ver. Se o homem fosse puro de intenções, e não pertencesse á categoria dos que agridem, por maldade, claro que eu não invocava as linhas sinistras que já foram explicadas, até na sua presença, e em publico, no dia 1 de Fevereiro deste ano, eu, a invoca-las, não as colocava em 1913, com normando, o insidioso normando que o leitor viu.

Mas o que eu escrevi **em 1913**, *dois anos antes de ingressar na Monarquia*, onde nunca esperei encontrar cavalheiros da força do autor do artigo do *Correio da Manhã*, foi isto, em artigo de fundo da *Republica*:

«...O Rei desembaraçava-se das ficções constitucionais que o ocultavam, não sabemos com que intuito, *mas sem duvida o fazendo revelando audacia e coragem*. E como os odios são tanto mais fortes e tanto mais cegos quanto mais alto e mais firme se encontra a pessoa odiada,—o Rei era odiado. *Queremos acreditar que muito do que dele se dizia não passava de fogo e despeito ardendo*... Ele foi a vitima mais dos erros alheios do que dos proprios erros que, aliás eram muitos.

O caso (o Regicidio) é de ontem. Mas á medida que nos afastamos dele, mais nitidamente o vemos e com mais segurança o julgamos... **A' medida que o tempo fôr passando,** *ir-se-hão corrigindo juizos precipitados e levianos*. E assim, ainda um dia se verá que o Rei que no dia de ontem, ha cinco anos, foi morto ao chegar a Lisboa, nem era o genio santo que nos pregam os aulicos de Palacio, nem o bandido rancoroso que o odio tresloucado nos aponta. Era um homem com graves defeitos que foi rei de um povo infeliz».

Eu escrevera: era um homem infeliz que foi rei de um povo infeliz. Porque não saiu como escrevi? Queira o leitor consultar o *Diario de Lisboa* de 7 de Fevereiro de 1922. Lá encontrará tudo esmiuçado.

Ora aqui está o que eu escrevi **em 1913**, quando ainda era republicano. Linhas sinistras, essas?! Quanto ás outras... Não me obriguem a falar. Ha uma coisa de que ninguem me pode acusar: a de, sendo monarquico, faltar ao respeito ao Rei. Ninguem me pode acusar, por exemplo, de, sendo monarquico, proclamar que obedecer ao Pensamento de El Rei é fazer fretes a Sua Magestade.

Agora, resta-me esperar que o *Correio da Manhã* rectifique a insinuação maldosa. E quanto ao mais que diz no seu artigo, isso não é para aqui: terá resposta clara e pronta, na segunda-feira, se Deus quizer, no primeiro numero do diario da Acção Realista, que nesse dia aparecerá em Lisboa. Agradecendo a gentileza da sua hospitalidade, sou, etc.—*Alfredo Pimenta.*

**LICEUS**
Preparação para exames. Profes. especialisados e inscritos. Ensino garantido. Instr. primaria, esc. comerciaes, industr. e superiores, Francês, inglês.
**R. DA PALMA, 219, 1.º**

**Quer saber o valor dum seguro para o seu caso?**
**Telefone á LEX C. 1592.**

# CARTAZ

## TEATROS

**Trindade**=21,30=«A Exilada».
**Avenida**=A's 21,15=«Pão de Ló».
**Ginmasio**=Recita promovida pela Colonia Inglesa.
**Apolo**=A's 21 15=«O Martir do Calvario».
**Maria Victoria**=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
**Colisen dos Recreios**=A's 21, (9 n.)=Ilusionista
**Salão Foz**=A's 15 e 21,15=Companhia de Variedades.

## ANIMATOGRAFOS

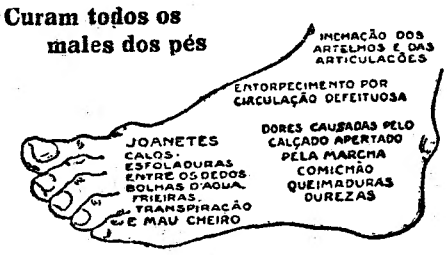
**Tivoli**=Avenida da Liberdade.
**Olimpia**=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
**Chiado-Terrasse**=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
**Cinema Condes**=Avenida da Liberdade.
**Salão Central**=Praça de Restauradores
**Salão Ideal**=Rua do Loreto.
**Cinema Gil Vicente**=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
**Cine-Paris**=Rua Ferreira Borges.
**Salão da Promotora**=Largo do Calvario.
**Salão Rocio**=Rua do Arco do Bandeira.
**Cinema Belem**=Rua Paulo da Gama.
**Cine Tortoise**=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
**Eden-Cinema**=Rua do Alvito—Alcantara.


**TEATRO DA TRINDADE** Tel. T. 976
HOJE
**COMPANHIA LUCILIA SIMOES**
A representação da peça em 4 actos, de Kistemackers, tradução de José Sarmento
**A EXILADA**
Magistral criação da actriz LUCILIA SIMÕES
O teatro mais barato e melhor de Portugal.

**Politeama** Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
A'manhã
Recita de ROBLES MONTEIRO
1.ª representação da peça
**JIM O REI DOS GATUNOS**

**TEATRO NACIONAL** Telef. N. 3049
(A's 21 horas e meia)
A'manhã
**A Dança da Meia Noite**
Tradução de José Sarmento.

**Saes «DERMOXA»**
**Curam todos os males dos pés**




**O melhor contra a transpiração**
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
**Laboratoires J. Nanto, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

**RHODINE**

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevrálgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
*garantia de pureza e eficacia.*
230-6

**AUTOMOVEIS**
**Construção de carresseries**
**Reparações mecanicas**
**Soldaduras autogéne**
OLIMPIO TRINDADE COSTA
**Largo Dr. Afonso Pena, 1**
**(Campo Pequeno) LISBOA**
**Telefone 5239 Norte**

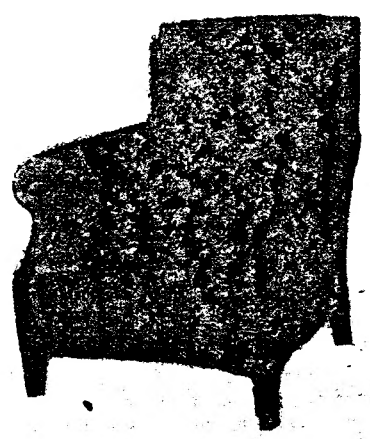
O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

**Instituto Policlinico da Estefania**
**Largo D. Estefania, 6. 1.º—Tel. N. 3435**
**Corpo clinico—Doutores**
**A. de Almeida Rocha**—Clinica geral—ás 14 h.
**Antonio de Carvalho**—Sifilis—ás 11 h.
**Berta de Morais**—Doenças das senhoras—ás 13 1/2 h.
**Carlos Guerra**—Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—ás 18 h.
**Domingos Dias**—Doenças da boca e dentes—Protese—ás 10 h.
**Fernando Wadington**—Raio X—Electricidade medica.
**Heitor da Fonseca**—Clinica medica—Doenças do estomago, intestinos e figado—ás 12 h.
**J. Pais de Larangeira**—Doenças dos rins e vias urinarias—ás 11 h.
**José Salazar Carreira**—Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e maçagem medica ás 10 1/2 h.
**Pedro Roberto Chaves**—Analises clinicas.
**Teodoromiro Almeida de Carvalho**—Cirurgia, operações—ás 16 h.

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

**MOVEIS** PREÇOS RESUMIDOS
ESCRITORIOS 1.100$00
**4-Mobilias-4—6.800$00**
**em estilo inglês**
Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos
**3-Mobilias-3—4.000$00**
Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo, tudo com espelhos biseautés, 26 peças
**1.350$00** Casa de jantar, 10 peças || **1.950$00** Quarto de cama para casal
SALAS A 700$00
**Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados**
**Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende**
**Armando Santos** R. DAS GAVEAS, 29 a 33 AO CAMÕES

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS E OURO NAS EXPOSIÇÕES
JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895 — LONDRES 1906 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.
**Xarope Peitoral James**
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado.
Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

**CONFORTAVEIS**
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
**MOBILIAS**
GRANDE SORTIMENTO DE
**CARPETES**
A PREÇOS BARATISSIMOS
**JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)**
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082


**TEATRO AVENIDA** TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Hoje e sempre (A's 21,15)
O maior exito de gargalhada desta epoca o celebre e notavel «vaudeville»
**O Pão de ló**

**TEATRO APOLO** TELEFONE N. 4129
TODAS AS NOITES, ás 9,15
**O Martyr do Calvario**
(Scenas da Vida de Christo)
Protagonista RAFAEL MARQUES
Nunca ha locação

**THEATRO DO GYMNASIO**
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
HOJE—A'S 8 3/4 DA NOITE
Recita promovida pela COLONIA INGLESA, QUALITY STREET. In aid of «Florinhas da Rua» and the British Hospital

**TEATRO DE S. CARLOS**
No proximo sabado, 10
A's 21,30
Representação da opera portuguesa
*Rosa do Adro*

A MARCA DE BICICLETES PREFERIDA PELOS MELHORES CICLISTAS
CASA VELO-AVENIDA
Acessorios e reparações
45, R. MARIA ANDRADE, 47
—LISBOA—

**Quintas**
Vendem-se duas em conjunto ou separadas, linha de Sintra, 45 minutos do Rossio, duas boas casas de habitação vagas, muita agua, grande rendimento e recreio. Facilita-se o pagamento.
Rua da Padaria, 7, 1.º

**Sortes grandes?**
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

**Alfaiataria Smart**
**V. Ex.ª não mande fazer fatos nem compre artigos de camisaria sem vêr o nosso sortido e preços.**

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69
Tel. 3076 LISBOA

**DOENÇAS NERVOSAS**
Gabinete hidroterapico—T. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
*Director*
**Dr. J. Silvestre d'Almeida**
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
em todos os artigos desta casa
Meias de seda em todas as côres a 7$95
CAMISARIA MODELO
R. do Ouro, 115-117-119
(Telefone C. 266) LISBOA

# ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1185 C.

## DE FRANÇA

# Está em discussão a proposta de Abd-el-Krim sobre a paz...

PARIS, 8

Os governos francês e espanhol, examinando atentamente a recente proposta de Abd-el-Krim para enviar emissarios a fim de receber e discutir as condições de paz, e os serviços interessados, esforçam-se por dar andamento a essa proposta, a fim de precisar, na medida compativel com a segurança ulterior da França, um acordo pacifico sobre o conflito marroquino.

Os dois governos negoceiam actualmente a adopção duma atitude comum nas negociações, que terão lugar, provavelmente, em Rabat, e estudam as precauções estrategicas que devem preceder as negociações, para o caso dum fracasso, e continuam a afirmar a sua vontade de tratar igualmente com os chefes de todas as tribus rebeldes, e não só com Abd-el-Krim. — (H.)

## Portugal

### e a batalha de La Lys

Na ocasião da festa do aniversario da batalha de La Lyz, o ministro de Portugal, acompanhado de todo o pessoal da legação deporá amanhã de manhã um ramo de flôres no tumulo do soldado desconhecido. — (H.)

# Nossa Senhora de Paris

O maior exito artistico da actualidade é a exibição no Cinema Condes, deste espantoso film. A afluencia tem sido colossal, porquanto, alem do interesse do argumento extraido da obra imortal de Victor Hugo e do brilho de realização que é estupenda, ha a considerar o facto curioso de, apesar de livro adaptado estar incluido no «Index», de publicações que receberam a excomunhão da Igreja Catolica, o film, mercê de pequenas modificações foi autorizado e aprovado pelas altas entidades do clero catolico. Assim têm os militantes do Catolismo, ocasião de conhecerem numa versão de sublime grandesa, a imortal tragedia de Victor Hugo «Nossa Senhora de Paris» cuja leitura lhe era interdita pela sua religião. A adaptação orquestral que acompanha o film, tem sido muito apreciada.

DR. NOBRE CARTAXO
SIFILIS-CLINICA GERAL
Largo D. João da Camara, 4, 1. —LISBOA
Telefone N. 4397
Residencia: Avenida Duque Loulé, 94-1.º

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
Sabado, 10
Primeira representação da opereta burlesca
Roma Galante
A opereta mais moderna e original
Auzenda de Oliveira
nos principaes papeis.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

## DAS MARGENS DO TIBRE

# A admiravel organisação da segurança publica

### e os processos do comissario Cadolino

Os jornais desta cidade referiram se, ultimamente e varias vezes, á urgente necessidade de intensificar a sua purificadora acção a chamada «esquadra-movel», acentuando que, felizmente, chegou a ocasião de se colherem os melhores frutos de tão dificil como arriscado serviço de segurança publica, graças aos infatigaveis esforços quotidianos daquela esquadra, a qual, dia a dia, não descança na sua ardua tarefa de limpar a capital italiana de toda a raça de delinquentes e degenerados, que a infestam e envergonham.

E' justo, pois, que consagremos uma das nossas «Cartas» á benemerita obra da «esquadra-movel».

## A esquadra-movel

A «esquadra-movel» funciona na «Questura Centrale de Roma», independentemente dos «comissariados distritais», sob as ordens superiores e directas do «questor».

Esta esquadra provê aos mais importantes e delicados serviços de segurança publica, inclusivé, em casos excepcionais, aos de «patrulha». Comanda-a o habilissimo e ainda joven comissario Cadolino, ha já cerca de doze anos, com admiravel criterio e comprovada valentia. Os seus «homens» são apenas cincoenta (!), muito bem recrutados, e a sua ardua missão é, principalmente, vigiar a cidade, sobretudo os bairros de peor reputação.

Os auxiliares do comissario Cadolino, disfarçados, surgem nos lugares mais frequentados, especialmente nas «gares» dos caminhos de ferro, nos atrios dos Bancos, nas casas de penhores, ás portas dos teatros, viajam nos carros electricos e ascensores, etc., isto é, surgem onde, de preferencia, costumam «trabalhar» os larapios de relogios, carteiras e bolsas, os «vigaristas», etc. Quere dizer, a «esquadra-movel» não perde de vista quantos têm cadastro.

Como é natural, após dez anos de tão util e porfiada acção, os amigos do alheio e os numerosos cavalheiros de industria que exercem a sua «profissão» em Roma, acabaram por conhecer a existencia da famosa «esquadra-movel», seu terrivel inimigo, dando-se frequentemente o facto, deveras curioso, de se gorar um audacioso «golpe» planeado... só porque, no momento de operar, acudia á mente dos criminosos o nome do comissario Cadolino, o que já se traduz numa vantagem não transcuravel para os incautos.

E' certo, porém, segundo as estatisticas organisadas sobre a acção da «esquadra-movel» que, devido á sua intervenção, o numero de roubos deixados impunes diminuiu sensivelmente e que muitos malandrins da peor especie caíram inesperadamente na rêde, tendo de prestar severas contes á justiça.

Constatou-se, egualmente, que se embaraçou na rêde muito «peixe grosso», procurado pela outra policia, ha anos, sem resultado...

## Como exerce a sua acção

A «esquadra-movel» opéra de noite e de dia, dividida em patrulhas de poucos homens, que nunca caminham juntos. Só em ocasiões excepcionais ou graves se reunem duas ou mais patrulhas, por exemplo, quando se trata de assaltos a «clubs» de jogo. O comando é, então, assumido pelo proprio comissario Cadolino ou pelo comissario que o substitue nos seus impedimentos.

O serviço de dia, essencialmente de vigilancia, é aquele a que já aludimos, e de noite é destinado a deter os individuos portadores de armas proibidas ou suspeitos por não exibirem documentos em ordem; a prender os malfeitores conhecidos da policia, se apanhados em logares afastados da sua residencia

Como compreenderam já os leitores, a missam darem do facto explicação cabal; a fiscalisar os locais duvidosos e certos estabelecimentos obrigados a fechar a hora marcada; a frequentar os hoteis, restaurantes e cafés; a dar caça aos morfinomanos, cocainomanos, etc. A's patrulhas da «esquadra-movel» não é fixado itinerario, gosando de inteira liberdade de movimentos.

## No fundo da rede

Todas as madrugadas se encontra no fundo da rede da «esquadra-movel» um pouco de tudo: piedosos aspectos de homens e mulheres, que a vida ou o vicio fez sossobrar; velhos que assistiram á destruição da familia, sem coragem para lutar e sofrer; crianças esfaimadas, esfarrapadas ou doentes, que a morte dos pais ou o abandono do Estado lançou na estrada do crime, da indigencia ou do hospital; individuos suspeitos e vadios de profissão, incorrigiveis, sem domicilio nem estado civil; homens, mulheres e crianças entregues á «malavita» e explorando-se mutuamente; cavalheiros de industria de toda a gradação social, á espera de planear ou vibrar um «golpe» fortunado para camparem sem trabalhar, etc.

A toda esta gente a «esquadra-movel» dá destino, consoante as circunstancias. Quem é julgado inocente recupera a liberdade logo no dia seguinte; os vadios sem culpas em aberto são enviados para as terras da sua naturalidade com ordem de vigilancia especial ou para as casas de trabalho; os sujeitos a mandados de captura, são inexoravelmente metidos na cadeia; os velhos e as crianças são colocados nos estabelecimentos de caridade e correcção, ou entregues ás respectivas familias.

são da «esquadra movel» de Roma é verdadeiramente complexa e a sua utilidade é indiscutivel.

O serviço da «esquadra movel», pelos resultados obtidos, vai ser agora ampliado e organizado, de maneira a limpar quasi completamente a capital de delinquentes e para que os crimes não fiquem impunes senão raríssimas vezes, o que exige a segurança da sua população honesta e laboriosa. E' esta a obra benemerita cometida ha doze anos, com assinalado sucesso, ao habilissimo e joven comissario Cadolino e aos seus cincoenta auxiliares —honra lhes seja.

## Resultados eloquentes

Varios roubos em ourivesarias, praticados nos ultimos mezes, foram descobertos e os seus autores entregues á policia; diversos crimes sociais (chamemos-lhes assim), foram egualmente descobertos, e os seus desvairados autores apanhados, alguns em flagrante; o apuramento de numerosas circunstancias, que muito contribuiram para ser precisado o logar onde foi sepultado o infeliz deputado Matteotti; a prisão dos autores de avultados roubos nos correios, de cartas anonimas ameaçadoras, dirigidas a personalidades em destaque no mundo politico, etc.

Porque é que, em Portugal, designadamente em Lisboa, se não pensa em organizar, a serio, uma «esquadra-movel», á semelhança da de Roma?

Porque se não manda a Roma um funcionario competente para acompanhar de perto, nas suas evoluções policiais, o comissario Cadolino, e aprender com ele?

O proprio comissario Cadolino me confessou que de melhor grado o instruiria.

Um pormenor curioso: a «esquadra-movel» tem um regulamento que enche apenas, e mal, uma pequena folha de papel almaço!...

*Emidio García*

Espirita
tudo consegue rapido trata com seriedade.
Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

## DE ITALIA

# Fala duma janela para o povo o presidente Mussolini

ROMA, 8

No momento em que Mussolini, falando da varanda do Palacio Chigi, declarava que nenhum perigo ameaçava o regime fascista, uma voz gritou do meio da multidão:

—«Sim, o estrangeiro!»

Mussolini replicou imediatamente:

—«Enfrentaremos o estrangeiro!»

Mussolini agradeceu, em seguida, os testemunhos afectuosos de dedicação que recebera; exortou o publico a que se mantivesse calmo, ordenando que se mantivese a ordem mais perfeita, acrescentando que nada, nem ninguem, poderá deter a marcha inesistivel do Fascismo vitorioso. — (H.)

## A apresentação

### do novo directorio facista

Discursando na cerimonia da apresentação dos secretarios provinciais ao novo directorio fascista, Mussolini, ovacionado, declarou que a transmissão de poderes ao novo diretorio não alterará por qualquer fórma as linhas gerais da actividade do partido, que permanecerão inflexiveis. — (H.)

---

Mussolini passou a noite excelentemente e partiu para Fiumeimifino onde embarcará para a Tripolitania. — (H.)

---

TRIPOLI, 8

O terceiro avião espanhol do «raid» Madrid-Manilha, vindo de Tunis, chegou a Tripoli, e encontrar-se-ha amanhã com os dois outros, em Bengasi ou no Cairo. — (H.)

CINEMA CONDES
HOJE 5.ª FEIRA
Matinée elegante, ás 15 horas-Soirée ás 20
Grandioso sucesso da empolgante obra d'arte, extraida do romance de Victor Hugo
Nossa Senhora de Paris
10 actos grandiosos por Lon Chaney, Patry Ruth Miller, Norman Kerry, etc.—Versão aprovada pelas autoridades eclesiasticas
Grande exito comico da farça em 3 actos
Charlot vagabundo
pelo incomparavel Charlie Chaplin
REVISTA MUNDIAL 310
HOMEM D'ARMAS 5 actos
Aventuras por HOOT GIBSON

Automoveis
Studebaker!
Overland!
Delage!
C. SANTOS L.DA
86, R. Nova do Almada--Lisboa

Baixas de preços
Restaurant Moderno
Almoços 9$00. Jantares 10$00
(com vinho)
R. da Gloria, 43-45
(frente Avenida)

# ULTIMAS NOTICIAS

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, pó na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.,
Telef. N. 3551
A. NEVES

A C. M. L.

## A Comissão Executiva ocupou-se hoje das obras de S. Domingos

A sessão da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa abriu hoje ás 12 horas. Leu a acta da sessão anterior, o nosso camarada na imprensa, sr. Ulrico de Magalhães, que se encontra desempenhando as funções de chefe interino da secretaria da Camara.

O sr. dr. Corvinel Moreira disse que lhe constava a existencia de varias irregularidades na secretaria da Camara, pelo que propôs a nomeação duma comissão de sindicancia aos funcionarios visados.

O sr. Emmanuel Kohn apresentou uma proposta no sentido do imposto municipal sôbre veículos poder ser pago em quatro prestações trimestrais.

Depois de terem falado sôbre esta proposta os srs. Pinto Rodrigues, dr. Alfredo Guisado e Alexandre Ferreira, foi aprovada.

O sr. dr. Corvinel Moreira propôs para exercer as funções de chefe da secretaria, durante o tempo que durar a sindicancia, o chefe da 2.ª repartição, sr. Constancio de Oliveira.

O sr. dr. Alfredo Guisado voltou a ocupar-se da conclusão das obras de pavimentação no largo de S. Domingos.

O sr. Almeida Santos afirmou que essas obras vão recomeçar, visto já terem chegado os blocos que faltavam.

O sr. Alexandre Ferreira deu conhecimento de que os 6 lactarios, no mês findo, distribuiram 15:455 litros de leite a 744 crianças, fazendo-se 2:449 pesagens, 1:478 consultas medicas, sendo vacinadas 64 crianças, fornecidas 176 receitas medicas e 1:338 banhos. O leite importou em 28.282$65.

Foram nomeados para a comissão de sindicancia á secretaria da Camara os srs. drs. Corvinel Moreira, Alfredo Guisado e Daniel Rodrigues.

O sr. Alexandre Ferreira propôs um subsidio de 30$00 mensais á Academia Filarmonica Verdi e á Cruzada de Protecção á Infancia. A' Junção de Beneficencia e Educação foi concedido um subsidio de 50$00.

## Fotografo Fernandes

Faz ámanhã, 64 anos o conhecido e distinto fotografo Fernandes, da rua do Loreto, 43, que comemora ao mesmo tempo o 27.º aniversario da sua casa.

Os nossos sinceros parabens.

## "Foot-ball" militar entre Lisboa e Madrid

MADRID, 8—Chegou hoje a missão militar portuguesa, que vem assistir, no domingo, ao desafio de «foot-ball» hispano-português, tendo sido recebida na «gare» pelas autoridades e comissões militares, banda de musica e adido militar português.—(H.)

Curso de Comercio Pratico
Inumeras Referencias
Onde se obtem a verdadeira pratica de todo o expediente de escritorio e se executa praticamente a escrituração em livros proprios (processo moderno) como nos Bancos e Companhias, com vasta documentação á vista, só no
Instituto Luzitano de Comercio
Rua da Palma, 164, 1.º (Telef. N. 3453)
(Em frente da Perola da China)

UM BALANÇO

## A posição das forças parlamentares em presença da Questão dos Tabacos

Inicia-se hoje, em S. Bento, a discussão da proposta ministerial dos Tabacos. Discussão que deve ser acesa, viva, agitada. Discussão á volta da qual se vão interessar os melhores valores politicos e parlamentares e que se destina a ter na opinião publica uma larga e benefica repercussão.

Manifestou-se já a imprensa; os da especiadade, os que conhecem o assunto, disseram já tambem de sua justiça.

Vai decidir agora a representação nacional. Em que sentido? O curioso, para o jornalista e para o publico, consiste em marcar o pensamento dos varios grupos da Camara, tirando das probabilidades a conclusão mais logica e razoavel.

Das três formulas que surgiram para resolver a questão, monopolio, liberdade, «régie», o governo escolheu a ultima, dando-lhe uma tintura especial e arranjando o que se convencionou chamar a «co-régie». Empresa particular com participação do Estado a fazer o negocio, comercio e industria, dos tabacos.

* * *

Quem apoia essa formula, que o sr. ministro das Finanças reputou mais conveniente, que as comissões acataram, depois de lhe haverem introduzido ligeiras modificações?

Apenas a maioria democratica. Esta enferma de um grave defeito: a falta de oradores, a falta de parlamentares.

Não serão, portanto, os chamados espadas do Congresso que tomarão para si a responsabilidade de defender, neste particular, o gabinete do sr. Antonio Maria da Silva. Vozes mais ou menos consagradas, que nos lembre, apenas três, têm simpatias ou afinidades com a lei-regie, os srs. Victorino Guimarães, Soares Branco, João Camoesas. Os restantes não desejam manifestar-se. Por prudencia, uns, por comodismo, outros.

Mas ninguem ignora que no seio da maioria as opiniões se dividiram e se entrechocaram por largo tempo. Que se fizeram reuniões sucessivas e bem dificil foi arranjar uma conclusão que, postiçamente embora, a todos pozesse de acordo.

Ninguem ignora que, com um desassombro notavel, o sr. dr. Domingos Pereira, desde a primeira hora, se declarou partidario da liberde. E que, embora este homem publico se encontre doente, ha amigos seus, mesmo que não sejam muitos, desejosos de lhe manifestar solidariedade e aplauso.

Ha mais. Democraticos de prestigio, como os srs. Paiva Gomes e Joaquim Ribeiro, não votarão a solução que o governo apresentou.

Que resta, portanto? Uma maioria disciplinada em torno de um ponto de vista. Já não ha que discutir se esse ponto de vista é o melhor ou o que melhor serve os interesses da Nação. Ha que acatar as resoluções tomadas.

Repetimos, porém: á maioria, embora assim unida, falta a expressão parlamentar que tão necessaria se lhe tornava neste momento. Escasseiam-lhe os valores isolados, cuja importancia e cuja acção não são de desprezar. Abundando, possivelmente, em numero e tendo uma aceitavel coesão, rareiam nas suas fileiras os homens de prestigio e valor. E os discursos, em tal emergencia, não são nada para pôr de banda.

* * *

Olhemos agora para o outro lado.

Em volta desta plataforma, larga e vantajosa, reuniram se todas as oposições. Todas. Da extrema direita monarquica, á extrema esquerda socialista.

Detalhemos: monarquicos, catolicos, nacionalistas, alvaristas, união liberal republicana, esquerda democratica e socialistas.

Estes ultimos mesmo, preconisando e defendendo embora a «régie», consideram inaceitavel a solução oficial emprestada ao problema. Aceitam a «régie»; não aceitam a «co-régie». Peor: votarão, se as nossas informações não mentem, contra ela.

Os outros têm todos opinião comprometida em beneficio da liberdade. Apenas um elemento da União Liberal, o sr. Jorge Nunes, se mostrou já francamente adepto do monopolio.

E' importante este somatorio de votos, e, sobretudo, este somatorio de valores.

Parlamentares de folgo atacam com veemencia a formula oficial: Pinheiro Torres, dos monarquicos; Aboim Inglês e Tamagnini Barbosa, dos nacionalistas; Cunha Leal, Pestana Junior, Amancio de Alpoim, Alvaro de Castro. Pelo menos estes.

Nas colunas do *Diario de Lisboa* quasi todos eles, se não todos, marcaram doutrina e tomaram compromissos. E, dada a magnitude e a transcendencia do assunto, não transigirão, não perdoarão. Transigir e perdoar tomados aqui, claramente, no sentido estrito de acção parlamentar. Serão impiedosos. Os seus discursos hão de calar fundo no animo dos homens do P. R. P.

Não tomamos mesmo em linha de conta a repercussão que tudo isso alcança, a projeção que tudo isso implica. Mas até o debate parlamentar, em si, se destina a grandes surpresas.

De uma banda os melhores oradores. Da outra um maior numero facilmente abalavel nas suas convições. As resultantes a considerar podem ser as mais diversas e fantasticas. Os incidentes surgidos em torno da discussão podem multiplicar-se. Até onde conduzirão eles?

Verifica-se a existencia de uma atmosfera que não é carregada, que é de indecisão e incertesa.

Em S. Bento é assim. Fala-se já, a esta hora, duma solução providencial, surgida á ultima hora. Balão de ensaio, ou não, parece-nos que ela marcará tanto ou menos do que a «co-régie», para efeitos de modificar posições que já estão tomadas.

* * *

Um argumento e uma pregunta a finalizar este balanço de fôrças.

Um argumento fartamente invocado por quantos combatem a intromissão do Estado em negocios de tal natureza: o de que o tabaco, em paises onde impera a «régie», se não recomenda pela qualidade. Era o clamor que ainda não conseguira fazer-se ouvir, o clamor, decerto mais sincero, de quem consome.

E uma pregunta que vimos formulada em todos os centros de cavaco: que fará o governo, no caso, mais que provavel, de a discussão não estar encerrada em 30 do corrente?

Vai, automaticamente, para a «co-régie»? A pregunta implica um aspecto de questão, que os que têm assento em S. Bento se dispõem a considerar e a resolver.

E vamos á discussão.

## O conflito da Marinha Mercante

Uma comissão de oficiais da marinha mercante, procurou hoje o sr. ministro da Marinha para lhe apresentar uma proposta para a solução do conflito entre os capitães da marinha mercante e o pessoal de fogo da mesma marinha, justificando essa proposta.

O sr. ministro respondeu que tem o maior desejo de que o conflito actualmente existente se resolva com brevidade, mas sem prejuizo das afirmações que tem feito.

PARLAMENTO

## A discussão da proposta sobre os Tabacos iniciou-se nos Deputados

Ao principio da sessão, o sr. Antonio Cabral protestou contra a prisão de alguns elementos da Acção Realista que, em automoveis, andavam ha dias distribuindo a celebre mensagem a que alguem, com graça, chamou a *Carta anti-constitucional*.

O sr. ministro dos Estrangeiros prometeu, como é da praxe, comunicar ao seu colega do Interior.

* * *

O sr. Carvalho da Silva falou sobre o caso dos Transportes Maritimos, preguntando se ao sr. ministro do Comercio já havia sido entregue o relatorio da sindicancia.

O sr. ministro dos Estrangeiros, amavelmente prometeu que comunicaria ao seu oolega do Comercio.

O sr. Jorge Nunes, em negocio urgente, tratou da inconstitucionalidade do decreto n.º 11.556, que autorisou a remodelação do ensino na Escola Nacional de Agricultura. Trata-se, ainda, do recente conflito academico, neste ponto referente aos engenheiros agronomos. O deputado unionista procurou demonstrar a inconstitucionalidade, terminando por enviar para a mesa uma moção em que pede a suspensão do decreto.

O sr. ministro da Agricultura respondeu-lhe, defendendo a sua obra.

* * *

Terminadas as considerações do ministro, o presidente, sr. Rodrigues Gaspar, pôz a acta em discussão.

E passou-se á ordem do dia, tendo o sr. Lourenço Correia Gomes pedido a dispensa da leitura do parecer dos Tabacos, um volumezinho de cerca de 80 paginas. A Camara concordou, e a presidencia pôz em discussão a generalidade da proposta.

Ninguem pediu a palavra, e ía votar-se, quando o sr. Pestana Junior se resolveu a iniciar a discussão.

Começou por enviar para a mesa a seguinte moção:

«Considerando que o regime de industrialização do Estado, com ou sem participação do capital particular, só é aconselhavel naquelas industrias que directamente se destinam á defeza e segurança da Nação;

considerando que os principios republicanos repugnam os monopolios privados, constituidos por disposições de lei;

e reconhecendo que a manufactura nacional de Tabacos é hoje uma industria de que vivem milhares de familias operarias e a que é devida protecção e estimulo, sem esquecer que ela deve ser igualmente a maior fonte de receitas fiscais;

a Camara dos Deputados convida as suas comissões especiais a reverem os projectos e contra-projectos apresentados, elaborando um diploma que se baseie nos seguintes principios:

1.º — Liberdade, economicamente assegurada, da industria e comercio dos Tabacos, garantindo o pessoal operario e não operario nela actualmente empregado, e bem assim os vendedores e revendedores;

2.º — Arrendamento das fabricas do Estado;

3.º — Rendimento fiscal minimo de 7.500:000$00 (ouro);

E passa á ordem do dia».

Garanta o futuro de seus filhos com um seguro na LEX.